

PLANO DE AÇÃO PESSOAL DO DIRIGENTE ESPÍRITA OBJETIVO: O EXERCÍCIO DA TOLERÂNCIA.

[Tolerância: o pilar da união e da unificação do movimento espírita]

Alkindar de Oliveira

INTRODUÇÃO

Lembra-se daquele samba antigo que dizia: “*O que dá prá rir dá prá chorar, depende só de peso e medida*”? Pois é, cabe-nos a sensatez de, para o bem da unificação, entendermos que existem argumentações para todos os gostos. Em outras palavras, existem muitas faces da verdade. Por exemplo, é possível encontrar dezenas de argumentações a favor do bingo no meio espírita (para fins beneficentes) e dezenas de argumentações contrárias; é possível encontrar dezenas de argumentações a favor da oferta de cerveja em festas espíritas beneficentes e dezenas de argumentações contrárias.

E – incrível - todos argumentam com uma lógica surpreendente!!!

Participando de seminário com o orador Divaldo Pereira Franco, ouvi dele o seguinte comentário: ***“A Doutrina Espírita não precisa de defensores. Se ela é uma doutrina pura, ela é inatacável”***. Essa inteligente afirmação levou-me às seguintes reflexões:

Jesus precisa de defensores?

Os ensinamentos de Jesus precisam de defensores?

Todos nós sabemos que a resposta a cada uma das perguntas acima é a mesma: não. Jesus e seus ensinamentos não precisam de defensores. Ambos falam por si.

Se assim é, por que a Terceira Revelação, por que o espírito Consolador, isto é, por que o Espiritismo precisaria de defensores? E o que fazemos nas discussões no meio espírita quando surgem temas polêmicos? Geralmente procuramos defender a pureza doutrinária do Espiritismo.

Conscientizemo-nos: Nossa Doutrina não precisa de defensores, precisa sim - e muito - de trabalhadores e de divulgadores que procurem vivenciá-la.

Sejamos sensatos. Insistir em ser dono da verdade é gerar uma discussão inútil, improdutiva e, principalmente, prejudicial à causa da unificação. Cabe-nos respeitar as opiniões contrárias. Respeitar não necessariamente significa concordar, mas, sim, aceitar um ponto de vista que nos é contrário. Esse procedimento, isto é, o procedimento de aceitar um ponto de vista de outra pessoa, mesmo não concordando com o seu teor, chama-se (todos nós sabemos) tolerância. E vale a pena repetir o real significado da palavra tolerância, que, conforme o dicionário Larousse, é a “*disposição de admitir, nos outros, modos de pensar, de agir e de sentir diferentes dos nossos*”.

Allan Kardec e a convivência em grupo

“Se um grupo quiser estar em condições de ordem, de tranqüilidade, é preciso que nele reine um sentimento fraterno. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter por base a caridade efetiva não terá vitalidade; enquanto que os que se formarem segundo o verdadeiro espírito da doutrina olhar-se-ão como membros de uma mesma família que, não podendo viver todos sob o mesmo teto, moram em lugares diversos”. **Revista Espírita de 1862 - p.34**

Allan Kardec e o verdadeiro espírita

“Tendo por objetivo a melhora dos homens, o Espiritismo não vem procurar os perfeitos, mas os que se esforçam em o ser, pondo em prática o s ensinamentos dos espíritos. O verdadeiro espírita não é o que alcançou a meta, mas o que seriamente quer atingi-la”. **Revista Espírita de 1861 - p.394**

Como era Allan Kardec

“A tolerância absoluta era a regra de Allan Kardec. Seus amigos, seus discípulos pertencem a todas as religiões: israelitas, maometanos, católicos e protestantes das mais diferentes seitas; pertencem a todas as classes: ricos, pobres, cientistas, livres-pensadores, artistas e operários, artistas e operários, etc”. **Comentário de E. Muller, contemporâneo e amigo de Kardec.**

PLANO DE AÇÃO PESSOAL DO DIRIGENTE ESPÍRITA OBJETIVO: O EXERCÍCIO DA TOLERÂNCIA.

MINHAS NOVAS ATITUDES:

I) VISITAS MENSAS A OUTROS CENTROS ESPÍRITAS

Além de continuar visitando os dirigentes espíritas que tenho afinidade, irei visitar mensalmente pelo menos um colega (também dirigente espírita) que tenha como característica adotar ações e/ou ter opiniões sobre as quais eu discordo.

Objetivos dessa visita: exercitar a tolerância e procurar criar um vínculo de amizade, que é o primeiro passo para tornar realidade a união entre nós espíritas.

Nesses contatos terei o especial cuidado de nunca me colocar como dono da verdade e, se houver resistência à minha visita, irei vê-la como algo absolutamente natural. Pois é próprio da natureza humana oferecer resistência ao novo.

Saberei que é a persistência nas visitas, aliada ao meu procedimento amigável (sem críticas e sem qualquer cobrança), que irão fortalecer a convivência. No entanto, se mesmo persistindo nas visitas amigáveis a resistência continuar existindo, saberei que é melhor recolher-me, e por um período não mais insistir na visita.

*[É importante procurar fazer desses encontros uma rotina. Se houver abertura, é conveniente entregar cópia do **DECÁLOGO DA UNIÃO NO MEIO ESPÍRITA**. Nas visitas deve-se evitar discutir sobre suas diferenças. É fundamental procurar*

ressaltar e valorizar as semelhanças. É importante que na conversa fique explícito que a unificação no Espiritismo só irá ocorrer se os dirigentes espíritas valorizarem suas semelhanças e mutuamente respeitarem suas diferenças.]

II) ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO CONJUNTO

Depois de algumas reuniões com o colega dirigente espírita, procurarei transformar esses encontros em ações concretas. Discutirei com ele um plano onde poderíamos atuar juntos. Por exemplo, na *divulgação do espiritismo*, no *exercício do ecumenismo* ou em qualquer outro objetivo sobre o qual pensemos da mesma maneira. Em relação aos temas que não concordamos não vou estabelecer planos de ação conjunta.

[Terei a convicção de que somente diálogos e reuniões não irão muito ajudar na unificação. É preciso que eu e os outros dirigentes tenhamos planos concretos de ação conjunta.]

III) RESPEITO ÀS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA

Eu, no encontro que terei com os dirigentes espíritas que pensam e agem de forma diferente às minhas convicções, respeitarei as seguintes regras:

- a) Serei um bom ouvinte;
- b) Valorizarei o trabalho do colega, elogiando-o no que merece ser elogiado;
- c) Não farei comentários sobre o que considero ser os seus erros;
- d) Não me comportarei como dono da verdade;
- e) Entenderei que cada dirigente, que cada Centro Espírita, está num determinado estágio evolutivo e respeitarei esse estágio;
- f) Reforçarei nossas semelhanças;

[Nestes encontros com dirigentes que agem de forma contrária às minhas convicções, tomarei o especial cuidado de nunca orientá-los sobre normas de conduta, exceto se houver esta solicitação por parte deles. Mas mesmo nesta circunstância, colocarei a fraternidade em primeiro plano.]

IV) MINHAS CRENÇAS:

a) Eu, a partir desta data, tenho consciência de que nem todos os meus encontros serão produtivos e, que será natural alguns colegas dirigentes resistirem a essa aproximação. Aceitarei isso como um fato absolutamente natural. Se Jesus em pouco mais de 2.000 anos não conseguiu ainda o seu intento, como eu, em uma existência, poderei conseguir 100% de bons resultados?

b) Eu, a partir desta data, passo a ter a convicção de que nós espíritas devemos funcionar como um time. Sei que num time de futebol existem 11 indivíduos diferentes: um nervoso, outro paciente, outro exaltado, outro muito educado, outro sem moral, outro com boa moral, outro bruto, **mas todos vestindo a mesma camisa, aceitando as diferenças individuais e procurando alcançar o mesmo objetivo.** Portanto, terei a convicção de que todo time é formado por pessoas diferentes que abraçam a mesma causa, vestem a mesma camisa. E assim deve ser o movimento espírita. Só

alcançaremos a meta do Espiritismo, se deixarmos de ser meio time de um lado e meio time do outro lado. Temos que, com nossas semelhanças e nossas diferenças, **fazer parte de um só time**.

c) Eu, ao final de cada ano, contabilizarei as adesões que consegui. Se de 10 tentativas eu conseguir 3 bons resultados, terei o seguinte pensamento: *“Se não tivesse tomado a iniciativa de aplicar este Plano de Ação não teria 3 novos adeptos à essa causa da união. Teria zero! Portanto, não tive 7 insucessos, mas sim 3 sucessos”*.